

# EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ATIVIDADES EDUCATIVAS COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO HOSPITALAR

**AMTHAUER, Camila**

**Enfermagem**

**UFSM/CESNORS**

**E-mail: camila.amthauer@hotmail.com**

## **Resumo**

A Educação Permanente em Saúde é definida como toda atividade que tem por objetivo provocar uma mudança de atitudes e/ou comportamento a partir da aquisição de novos conhecimentos, conceitos e atitudes, tornando-se um meio de transformar as práticas educativas da formação, da atenção, da gestão, de formação de políticas, de participação popular e de controle social no setor de saúde. Trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas com profissionais de saúde atuantes em um hospital do município de Palmeira das Missões. As atividades foram desenvolvidas em maio de 2010. O tema abordado nos encontros era escolhido conforme a sugestão dos participantes e de acordo com as necessidades percebidas da instituição. Esses encontros serviram para capacitar os profissionais de saúde, incentivando-os a buscar novos conhecimentos acerca do seu processo de trabalho, objetivando a oferta uma assistência de qualidade, baseada nas necessidades dos usuários que buscam os serviços de saúde.

**Descritores:** Educação, Profissionais de Saúde, Enfermagem.

## **Introdução**

A educação consome cada vez mais espaço na vida das pessoas em um mundo onde a rapidez das mudanças se conjuga com o fenômeno da globalização, possibilitando aumentar, conseqüentemente, o nível de participação dos sujeitos nas sociedades modernas. A evolução rápida do mundo exige contínua atualização dos saberes. Neste contexto, a educação age como mola mestre para transformação dos paradigmas dos indivíduos, possibilitando que este compreenda o que ocorre na sociedade, ampliando assim, a visão do mundo no qual está inserido (GUIMARÃES; MARTIN; RABELO, 2010).

Sobre a Educação Permanente em Saúde, segundo Oliveira (2007), pode ser definida como toda e qualquer atividade que tem por objetivo provocar uma mudança de atitudes e/ou comportamento a partir da aquisição de novos conhecimentos, conceitos e atitudes.

O Ministério da Saúde tem se preocupado com a educação permanente como meio de transformar as práticas educativas da formação, da atenção, da gestão, de formação de políticas, de participação popular e de controle social no setor de saúde (OLIVEIRA, 2007).

Neste sentido, por meio da Portaria GM nº 198/2004, de fevereiro de 2004, foi instituída a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde que possibilita a identificação das necessidades de formação e de desenvolvimento dos trabalhadores da área da saúde e a construção de estratégias e processos que qualifiquem a atenção e a gestão em saúde, fortalecendo o controle social com o objetivo de produzir um impacto positivo sobre a saúde individual e coletiva da população, a partir do diálogo e da reflexão sobre a prática (BRASIL, 2004).

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde objetiva a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, tomando, como referência, as necessidades de saúde das populações e a organização da gestão setorial (BRASIL, 2007). Ao mesmo tempo, possibilita o desenvolvimento dos trabalhadores da saúde, das instituições e, conseqüentemente, da qualidade da assistência aos usuários.

Segundo preconiza o Ministério da Saúde, a Educação Permanente em Saúde é aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. Propõe-se que os processos de capacitação dos trabalhadores da saúde tomem como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde, tenham como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho e sejam estruturados a partir da problematização do processo de trabalho (BRASIL, 2004).

Desta forma, a Educação Permanente em Saúde constitui-se em uma das alternativas viáveis de mudanças no espaço de trabalho, em razão de cogitar formas diferenciadas de educar e aprender, através da qual se propõe transcender ao tecnicismo e as capacitações pontuais, instigando a participação ativa dos educandos no processo, assim como o desenvolvimento da capacidade crítica e criadora dos sujeitos. Por conseguinte, o processo educativo transpassa a atividade do trabalhador, enquanto este, de algum modo, ora é educador, ora é educado, dado que se utiliza de conhecimentos específicos ao interferir/contribuir no mundo do trabalho transformando a natureza e a sociedade, ao passo que transforma a si próprio. A partir desta perspectiva, a Educação Permanente em Saúde pode ser compreendida como a apropriação de saberes socialmente construídos, que são continuamente produzidos e socializados (SILVA et al., 2011).

Com base nestes pressupostos, em todas as áreas da saúde, o processo de educação permanente em saúde transcende ao aperfeiçoamento técnico, ao possibilitar aos sujeitos-trabalhadores buscarem sua autonomia, cidadania, bem como resgatar sua multidimensionalidade, a qual poderia constituir-se como fundamento de desalienação.

Logo, o processo educativo pode se caracterizar como um cuidado das instituições para com os seus sujeitos-trabalhadores no processo de trabalho. Ainda, torna-se imprescindível que esta educação seja conduzida conforme a realidade das situações de trabalho, que seja desenvolvida coletivamente, de acordo com as necessidades sociais e ancorada nos preceitos da práxis transformadora (SILVA et al., 2010).

A Educação Permanente insere-se como alternativa de transformação do trabalho na área da saúde, aderindo a novas atividades como a atuação crítica, reflexiva, compromissada e tecnicamente eficiente. Todavia, para que isto ocorra efetivamente, torna-se necessário descentralizar e disseminar a capacidade pedagógica entre os trabalhadores, gestores e serviços, possibilitando também a participação social (CECCIM, 2005a). Trata-se de um processo educativo, que possibilita o surgimento de um espaço para pensar e fazer no trabalho (AMESTOY et al., 2010).

Rodrigues, Vieira e Torres (2010), contribuem dizendo que a Educação Permanente em Saúde é uma atividade educativa de caráter contínuo, cujo eixo norteador é a transformação do processo de trabalho, centro privilegiado de aprendizagem. É voltada para a prática educativa que se orienta pelo cotidiano dos serviços, partindo da reflexão crítica sobre os problemas referentes à qualidade da assistência, assegurando a participação coletiva - multiprofissional e interdisciplinar favorecendo a construção de novos conhecimentos e intercâmbio de vivências; representando o esforço de transformar o hospital em um espaço de ensino-aprendizagem no exercício do trabalho.

Portanto, Silva et al. (2010), destaca que a proposta de educação permanente em saúde na perspectiva de transformação ocorre através da articulação entre a teoria e prática realizada pelos sujeitos-trabalhadores, permeada por políticas institucionais que sustentem estas ações. Neste sentido, visualiza-se que as possibilidades de mudanças através das ações de educação permanente em saúde podem constituir-se em formas alternativas de transcender aos modos tradicionais de educação ao preconizar-se atividades educativas inseridas no contexto histórico, social, econômico, político e ético.

## **Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência das atividades de Educação Permanente em Saúde realizadas com os profissionais de saúde atuantes em um hospital localizado no município de Palmeira das Missões, na Região Norte do Rio Grande do Sul. Além dos profissionais, também participavam das atividades outros acadêmicos de Enfermagem que realizavam aulas práticas no referido hospital.

As atividades foram desenvolvidas no mês de maio de 2010, durante a disciplina de Administração dos Serviços de Saúde II, ministrada no sétimo semestre do Curso de

Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Educação Superior Norte do RS.

O tema abordado em cada encontro era escolhido conforme a sugestão dos acadêmicos e profissionais que participavam das oficinas e de acordo com as necessidades percebidas da instituição. Durante os encontros, foram abordados temas como interpretação de exames laboratoriais, oxigenioterapia e transporte de gases, heparinização e interações medicamentosas.

## **Resultados e discussões**

Na realização das atividades de Educação Permanente em Saúde, foi possível desenvolver as oficinas com a finalidade de estar atualizando os profissionais de saúde que atuam no ambiente hospitalar. Foram feitos quatro encontros, sendo abordado em cada encontro um assunto sugerido pelos próprios profissionais, na qual eles mencionavam ter certa dificuldade nessas questões. Esses encontros servem para estar capacitando os profissionais de saúde e incentivando-os a estar sempre buscando novos conhecimentos e entendimentos acerca do seu processo de trabalho.

Estes achados vão de encontro aos estudos de Guimarães, Martin e Rabelo (2010), quando referem que a atividade de Educação Permanente em Saúde é uma ferramenta valiosa para o diagnóstico das necessidades de capacitação dos profissionais da saúde, pois como tal, permite explorar as necessidades do ponto de vista dos trabalhadores, em função dos problemas identificados em sua prática diária.

No processo de educação dos profissionais da saúde, ainda conforme as autoras supracitadas, as iniciativas de capacitação contínua têm sido caracterizadas pela relação com o processo de trabalho institucional, objetivando a transformação da prática. Para tanto, vem adotando como pressuposto pedagógico a discussão da realidade a partir dos elementos que façam sentido para os profissionais responsáveis pela busca na melhoria das condições de trabalho e da qualidade dos serviços.

Para Ceccim (2005b), a Educação Permanente em Saúde pode ser definida como a ação pedagógica que enfoca o cotidiano do trabalho em saúde e o leva à autoanálise e à reflexão de processo. A Educação Permanente avança no sentido multiprofissional e na construção coletiva por meio das experiências vivenciadas de novos conhecimentos, que podem gerar novas práticas.

Cabe ressaltar que, segundo Oliveira (2007), a educação permanente também pode ser considerada como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. Ela é elaborada a partir dos problemas apresentados no experiências que as pessoas já trazem na sua vivência profissional.

Corroborando com este cenário, o desenvolvimento científico e tecnológico na sociedade atual vem causando transformações constantes nos ambientes de trabalho e conseqüentemente, exigindo um profissional com perfil mais aberto e capaz de adaptar-se a mudanças, instrumentalizado e motivado a continuar aprendendo ao longo de sua vida (GUIMARÃES, MARTIN, RABELO, 2010).

Neste contexto, Guimarães, Martin e Rabelo (2010), definem a Educação Permanente como a concretização do encontro entre o mundo da formação e o mundo de trabalho, onde o aprender e o ensinar se congregam ao cotidiano das organizações e ao trabalho, ou seja, a educação permanente trabalha com as transformações das práticas técnicas e sociais, partindo sempre da realidade em que os sujeitos envolvidos estão inseridos.

Desta maneira, Silva et al. (2010), fazem uma ressalva dizendo que a Educação Permanente em Saúde estabelece possibilidades de transformação, de visualização, de ampliação, de valorização dos conhecimentos do coletivo de sujeitos envolvidos no processo de trabalho da área da saúde. Também, associados aos preceitos teóricos, busca integrar prática e teoria no processo educativo, criando um movimento dinâmico de fazer e refazer-se. Por conseguinte, a educação permanente em saúde pode ser compreendida como um dispositivo para a transformação, de modo que os sujeitos-trabalhadores da saúde se percebam como cidadãos e possam assumir maior controle sobre seu processo de trabalho.

Porquanto, prospecta-se que a educação permanente busca transformar as práticas profissionais existentes através de respostas construídas a partir da reflexão de trabalhadores, estudantes e demais atores sociais. Assim, esta proposta pode ser entendida como 'aprendizagem-trabalho', pois acontece a partir do cotidiano das pessoas e das organizações. Para tanto, parte dos problemas enfrentados na realidade, a partir de conhecimentos e experiências dos sujeitos (SILVA et al., 2011).

Nesse sentido, torna-se legítima a Educação Permanente em Saúde na transformação do processo de trabalho para a melhoria das práticas de saúde nos serviços, ferramenta capaz de conduzir as relações trabalhadores-usuários com propostas pedagógicas problematizadoras, pautadas na melhor qualidade de vida e na promoção da saúde. Por ser um processo que envolve resultados em longo prazo, a Educação Permanente em Saúde revela-se como caminho para a disseminação de capacidade pedagógica, para ressaltar o potencial educativo no espaço institucional (RODRIGUES; VIEIRA; TORRES, 2010).

## Conclusões

A partir da realização das atividades de Educação Permanente em Saúde com os profissionais de saúde que atuam no ambiente hospitalar, foi possível perceber as necessidades de estes profissionais estarem atualizando seus conhecimentos acerca de sua prática, aliada à teoria, das atividades que desenvolvem dentro do hospital.

A Educação Permanente em Saúde permite uma maior aproximação e entendimento de algumas questões em que os profissionais encontram dificuldades na realização de suas tarefas no dia-a-dia. O profissional de saúde deve estar sempre buscando novos conhecimentos e concepções sobre as questões ligadas à área da saúde, a fim de se prestar um atendimento de qualidade ao usuário que busca ajuda nos serviços de saúde, sejam eles públicos ou privados.

As atividades de Educação Permanente em Saúde podem não ter resultados imediatos. São atividades que demandam persistência e interesse por parte dos profissionais na busca de novos conhecimentos, por meio de um aprendizado constante e contínuo, com o intuito de integrar os saberes adquiridos à melhoria da assistência prestada ao usuário.

## Referências

AMESTOY, S. C. et al. Paralelo entre educação permanente em saúde e administração complexa. **Rev. Gaúcha Enferm.** (Online), v.31, n.2, p. 383-387, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n2/25.pdf>> Acesso em: 14 jun.2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 198/GM/MS**, de 13 de fevereiro de 2004. Brasília: MS, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático de gestão do trabalho e da educação na saúde**. Brasília, 2007.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v.10, n.4, p.975-986, 2005a. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/630/63010420.pdf>> Acesso em: 14 jun.2012.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface** (Botucatu), v.9, n.6, p.161-168, 2005b. Disponível em: <<http://www.interface.org.br/revista16/debate1.pdf>> Acesso em: 14 jun.2012.

GUIMARÃES, E. M. P.; MARTIN, S. H.; RABELO, F. C. P. Educação Permanente em Saúde: reflexões e desafios. **Cienc. Enferm.**, v.16, n.2, p.25-33, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v16n2/art\\_04.pdf](http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v16n2/art_04.pdf)> Acesso em: 14 jun.2012.

OLIVEIRA, M. A. N. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. **Rev. Bras. Enferm.**, v.60, n.5, p.585-589, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n5/v60n5a19.pdf>> Acesso em: 14 jun.2012.

RODRIGUES, A. C. S.; VIEIRA, G. L. C.; TORRES, H. C. A proposta da educação permanente em saúde na atualização da equipe de saúde em diabetes mellitus. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.44, n.2, p.531-537, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/41.pdf>> Acesso em: 14 jun.2012.

SILVA, L. A. A. et al. Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora. **Rev. Gaúcha Enferm.** (Online), v.31, n.3, p.557-561, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n3/v31n3a21.pdf>> Acesso em: 14 jun.2012.

SILVA, L. A. A. et al. Concepções educativas que permeiam os planos regionais de educação permanente em saúde. **Texto Contexto - Enferm.**, v.20, n.2, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a18v20n2.pdf>> Acesso em: 14 jun.2012.